

MALÓFAGOS DA CIGANA

[*Opisthocomus hoazin* (Müller), 1776]

p o r

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

A primeira espécie de malófago colecionada em *Opisthocomus hoazin* foi o *Goniocotes curtus* descrita por BURMEISTER em 1838, portanto há mais de cem anos. Em 1910 KELLOGG, examinando material colecionado em peles de ciganas provenientes da Venezuela, teve oportunidade de descrever duas espécies, *Lipeurus absitus* e *Colpocephalum armiferum* e em 1913 CUMMINGS descreve a quarta espécie, *Laemobothrium opisthocomi* colecionada em cigana proveniente da Guiana Inglesa.

Examinando numerosas peles desta interessantíssima ave, pertencentes às coleções do Departamento e todas provenientes do norte do Brasil, tivemos a felicidade de encontrar numerosos espécimes de todas as espécies até agora conhecidas, e de mais uma, que julgando nova para a ciência, descrevemos mais adiante.

Como resultado de nossos estudos sôbre êsse material fomos levados a concluir que nenhuma das espécies anteriormente descritas devem permanecer nos gêneros em que originariamente foram incluídas. Assim temos que descrever três novos gêneros nos quais deverão ser incluídas quatro das cinco espécies parasitas de *Opisthocomus hoazin*. Quanto ao *Laemobothrium opisthocomi* Cummings deve ser transferido para o gênero *Eulaemobothrium* erigido por EWING¹ em 1929 para receber as espécies de *Laemobothriidae* que se apresentam com a região clipeal imarginada e com cerdas claviformes junto à fronte. Aliás, êste gênero é constituído por um agrupamento heterogeneo de cêrca de 14 espécies encontradas em diversas ordens de aves ribeirinhas, o que coincide com os hábitos da cigana. KELLOGG, referindo-se a esta espécie, diz: "The extraordinary thing about this *Laemobothrium* of the hoatzin is that, although it has been described by CUMMINGS, of the British Museum as a new species it is certainly very closely related to an already known

(1) A Manual of External Parasites, p. 189, 1929.

species described under the name *L. setigerum* by Piaget in 1889 from the Cayenne ibis (*Ibis cayennensis*) which is a native of the same general geographic region to which the hoatzin is confined, namely, South America from the Amazon northward. Indeed my own judgement is that the hoatzin's parasite should rather be called a variety of this species than the representative of a new one". Pensamos que um estudo mais acurado das espécies do gênero *Eulaemobothrium* faria com que êle fosse dividido em outro ou outros agrupamentos e possivelmente esclarecesse ainda a posição do *Eulaemobothrium opistocomi* em relação às outras espécies do gênero.

Para a nova espécie e para o *Goniocotes curtus* Burmeister, creamos o gênero *Opisthocomiella*, pois julgamos que, apesar de serem próximas dos *Goniocotes*, apresentam caracteres que não permitem sua colocação entre êles. Aliás, GIEBEL, referindo-se a esta espécie, quando examinou o material de NITZSCH, diz: "Eine in ihrer allgemeinen Körpertracht wie in allen einzeln Formen Höchst absonderlich Art" e Taschenberg que também examinou o mesmo material: "Eine sehr auffallende, von allen Gattungsgenossen abweichende Art". De fato, as espécies pertencentes ao gênero *Gonicotes* apresentam a borda da região pré-antenal íntegra e quasi sempre circundada por uma faixa quitinizada, emquanto que nas duas espécies ora incluídas no novo gênero a borda anterior desta região se apresenta chanfrada na altura da linha mediana e as faixas antenais e clipeais formam um só espessamento bastante forte e interrompido junto à chanfradura mediana. As patas do terceiro par são bastante desenvolvidas, principalmente nos machos, o que não se dá nas espécies de *Goniocotes*. No macho de *Opisthocomiella macropoda* n. sp. êsse desenvolvimento é exageradissimo. Outro caráter que nos chamou a atenção foi o pouco desenvolvimento de uma das unhas de todos os pares. Na família *Philopteridae* é bastante comum a tendência à redução de uma das unhas, principalmente no par anterior. Nas duas espécies do gênero *Opisthocomiella* essa redução dá-se particularmente no par posterior. No macho de *Opisthocomiella macropoda*, n. sp. a redução é tão grande que só um exame bastante atencioso revela a unha atrofiada.

O gênero *Pessoaiella* foi creado para nele incluímos a espécie *absitus* descrita por KELLOGG e originariamente incluída no gênero *Lipeurus*. Em 1916, HARRISSON¹ erigiu o gênero *Esthiopterum* para receber todas as espécies do gênero *Lipeurus* que não apresentassem a região

(1) Parasitology, Vol. IX, n° 1, pp.1-156, 1916.

frontal circunfasciada. Assim *Lipeurus absitus* passou a pertencer ao gênero *Esthiopterum*. KELLOGG, descrevendo esta espécie diz que este *Lipeurus* "belongs to the group "clypeati sutura distincta" which is composed of species so far practically limited to such strictly maritime birds as Albatrosses, Carmorants, Boobies and Pelicans", e mais adiante "this new *Lipeurus* of the group clypeati sutura distincta (all the other member of which have been taken from strictly maritime and coast birds) is thoroughly distinct from the other species of the group". Apesar-de ter HARRISON criticado KELLOGG, dizendo que o grupo "clypeati sutura distincta" não é natural e que nenhum bem advêm de se compararem duas espécies não relacionadas mas que, casualmente, caiam dentro de limites artificiais, o nosso novo gênero só pode ser confundido com os gêneros descritos ultimamente por BEDFORD e THOMPSON¹ para malófagos parasitas de diversas famílias de Procelariformes, Pelecaniformes e Charadriiformes, e cujas espécies foram, em sua maioria, colocadas por PIAGET, no grupo "clypeati sutura distincta".

Com exceção de um único desses gêneros, todos os outros apresentam a sutura clipeal distinta e uma faixa mais ou menos quitinizada que converge para a linha mediana, atrás da sinatura. No gênero *Pessoaiella* a sutura clipeal é distinta mas nenhuma faixa transversal se apresenta posterior à sinatura ou qualquer projeção da sinatura.

O terceiro gênero, *Hoazineus*, foi descrito para nele ser incluída *Colpocephalum armiferum*. No conceito atual, um dos caracteres do gênero *Colpocephalum* é a ausência de tufos de cerdas nos fêmures posteriores e em alguns esternitos abdominais, embora essas regiões possam se apresentar com pentes de espinhos. Em vista disto, a espécie *armiferum* não pode continuar no gênero *Colpocephalum*, pois apresenta, de maneira bastante nítida, tufos de cerdas nos fêmures do par de patas posterior e nos 4º e 5º esternitos. Em 1916 FERRIS² retirou do gênero *Colpocephalum* as espécies que apresentam tufos de cerdas sobre os fêmures posteriores e abdômen e descreveu dois gêneros para recebê-las: o gênero *Actornithophilus* para as espécies que apresentam esses tufos formados por cerdas cujo tamanho seja igual ao das que constituem a caetotaxia geral do corpo e cuja maior parte parasita aves da ordem Charadriiformes (apenas uma espécie parasita Passeriformes) e o gênero *Heleonomus* para as espécies cujos tufos são formados por

(1) Segundo Miss Thereza Clay (Novitates Zoologicae Vol. XLI, N. 3, p. 173, 1939) *Epibastes*, *Perineus*, *Halipeurus*, *Epiplecanus*, *Philichthyophaga* e *Epifregata* devem ser considerados como de autoria de Harrison.

(2) Canadian Entomologist, Vol. 48, pp. 301-311, 1916.

cerdas menores que as do corpo e parasitam Gruiformes. Incontestavelmente o gênero *Hoazineus* apresenta alguma afinidade morfológica ao gênero *Heleonomus*. Os tufos, entretanto são formados por cerdas maiores e menores que as outras do corpo e um outro par de tufos se apresenta no 5º esternito abdominal. A genitália do macho de *Hoazineus* também tem alguma semelhança com as genitálias dos componentes do gênero *Heleonomus*, mas outros caracteres, que melhor veremos na descrição, nos induzem à criação de novo gênero.

Fam. PHILOPTERIDAE

OPISTHOCOMIELLA, n. gen.

Philopterideo de tamanho médio; forma geral goniódina. Cabeça mais larga que longa; região pré-antenal curta; borda frontal largamente arredondada, apresentando um chanfro ou um abaulamento ao nível da linha mediana; trabéculas pequenas e terminando em ponta aguda; não há dimorfismo sexual das antenas; bordas temporais pouco divergentes e levemente arredondadas; ângulos temporaes pouco pronunciados; borda occipital largamente escavada, mas pouco reentrante; mandíbulas robustas, localizadas mais anteriormente; esclerito faringeano e glândulas presentes; placa gular triangular; faixas antenais e clipeais formando um só espessamento bastante quitinizado e cujas extremidades internas, ao nível do chanfro ou abaulamento da borda anterior, são destacadas do plano geral; faixa temporal delicada; faixas occipitais alargadas nas bases das mandíbulas; uma longa cerda no ângulo temporal.

Protórax com lados divergentes; ângulos látero-posteriores arredondados e apresentando uma cerda de tamanho médio. Pterotórax mais largo que a cabeça; ângulos látero-posteriores arredondados, apresentando duas cerdas de tamanho desiguais e uma cerda sensorial. Par de patas posterior mais desenvolvido que os dois pares anteriores, sendo esse desenvolvimento bem mais acentuado nos espécimes machos; unhas desiguais. Nos machos essa desigualdade é particularmente notável no par posterior.

Abdômen semi-cilíndrico; placas pleurais interrompidas por um espaço claro, do 2º ao 7º segmento, tanto no macho como na fêmea; placas esternais íntegras nos machos. Genitália muito característica em ambos os sexos.

GENOTIPO: *Opisthocomiella macropoda* n. sp.

Opisthocomiella macropoda, n. sp.

DESCRIÇÃO: Fêmea (Fig. 1).

Cabeça quasi duas vezes mais larga que longa ao nível das têmporas. A região pré-antenal é cêrca de um quarto apenas do comprimento total da cabeça. Borda anterior largamente arredondada e apresentando uma concavidade ao nível da linha mediana. As bordas laterais da cabeça apresentam, ao nível das antenas e dorsalmente, uma pequena reentrância após a qual se expandem as bordas das têmporas fracamente arredondadas. Ângulos temporais pouco pronunciados, pois as bordas posteriores das têmporas, que formam êste ângulo na junção com

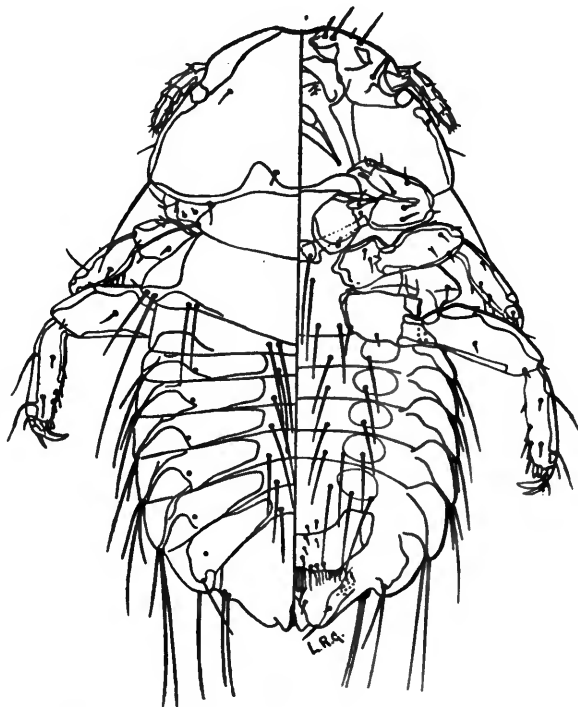
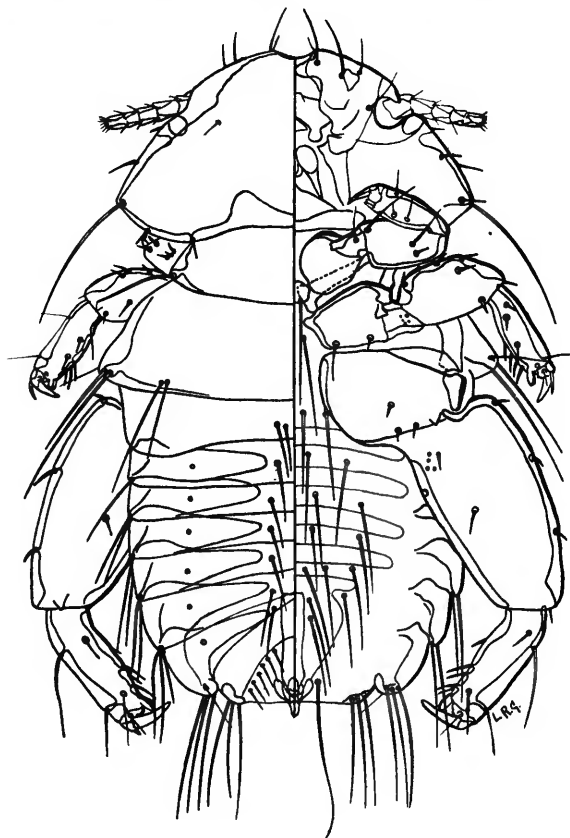


Fig. 1 — *Opisthocomiella macropoda*, fêmea

as bordas laterais, são arredondadas. Borda occipital reentrante e quasi reta. Fossa antenal pronunciada. Trabéculas curtas, agudas e avançando sôbre a fossa antenal. Ôlho no mesmo nível da borda temporal. Mandíbulas robustas e bastante pigmentadas. As faixas clipeais começam,

dorsalmente, junto ao chanfro da região anterior da cabeça, alargam-se levemente ao nível das antenas e, estreitando-se logo depois, confundem-se com as faixas temporais. Estas são bastante estreitas e acompanham as bordas das têmporas. Interrompem-se junto à inserção da



2

Fig. 2 — *Opisthocomiella macropoda*, macho.

cerda do ângulo temporal e continuam junto à borda até a região occipital, onde a margem interna se alarga bruscamente. Ventralmente as faixas antenais e clipeais se confundem e formam um espessamento regularmente pigmentado que ocupa toda a porção lateral das regiões antenal e pré-antenal. Esse espessamento lateral projeta, de cada lado da chanfradura da borda anterior, uma ponta saliente, que se destaca do plano geral do espessamento. Faixas occipitais alargadas junto ao condilo posterior das mandíbulas e estreitando-se gradativamente em direção à borda occipital. Região gular apresentando um espessamento triangular,

com um ângulo voltado para diante. Antenas pequenas; o 2º artículo é o mais longo; o 3º e 4º, subiguais. De cada lado da região pré-antenal há quatro cerdas de comprimento médio próximas à borda anterior; outra próxima à fosse antenal. Têmporas apresentando uma pequena cerda sobre o olho; próximo a esta uma outra, também pequena, mas cuja implantação é mais interna; outra, de comprimento médio, exatamente sobre a borda. Ângulos temporais apresentando uma longa cerda e, internamente, próximo ao ângulo, outra pequena. Borda posterior das tēmporas com duas cerdas de cada lado, uma pequena e outra média. A cabeça é ornada, dorsalmente, com duas cerdas pequenas de cada lado, uma próxima à mancha ocular e outra na região occipital.

Protórax largo, mas mais estreito que a cabeça e o pterotórax, de lados quasi retos e bastante divergentes. Borda posterior largamente arredondada. Uma cerda forte nos ângulos laterais.

Pterotórax muito largo, mais largo, mesmo, que a cabeça. Bordas laterais levemente sinuosas e muito divergentes; ângulos laterais arredondados; borda posterior expandindo sobre o primeiro segmento abdominal e formando, ao nível da linha mediana, um ângulo arredondado. Faixas laterais largas, mas pouco pigmentadas. Duas cerdas junto aos ângulos laterais, sendo uma muito longa; próximo a essas duas há uma outra cerda sensorial. Mais internamente, mas junto à borda posterior, encontram-se duas cerdas longas e de tamanhos desiguais. Ventralmente, entre o primeiro e o segundo par de patas, encontram-se duas traves fortes, bastante pigmentadas e cujas extremidades internas se alargam bruscamente. Sobre as dilatações dessas traves encontra-se uma pequena placa quitinizada, que nos parece ser o remanscente de uma placa esternal e na qual se implantam duas longas cerdas.

O primeiro par de patas é o mais curto e o terceiro o mais longo. A inserção do primeiro par se faz bem no interior do protórax, ao passo que a inserção dos outros dois se faz mais externamente. Todos os segmentos das patas apresentam faixas marginais. As côxas dos dois pares posteriores são bastante largas, principalmente as do terceiro par. Os fêmures e tíbias do par posterior são os mais fortes e longos. Unhas de todos os pares de tamanhos desiguais, sendo uma bem mais forte e quitinizada que a outra. Na extremidade distal de todas as tíbias encontram-se dois espinhos fortes. Numerosas cerdas curtas e fortes bordejam as tíbias dos dois últimos pares.

O abdômen é curto, robusto e mais largo que longo. A largura máxima é observada ao nível do 4º segmento. Ao nível da linha mediana os segmentos 2º a 7º têm comprimentos sub-iguais; o primeiro é o mais

curto e o último o mais longo. Placas tergais pouco pigmentadas e interrompidas no meio, entre os segmentos 2º a 7º, por largo espaço incolor. Placas pleurais mais pigmentadas e de coloração castanha. No primeiro segmento essa placa é formada apenas por uma faixa lateral. Nos

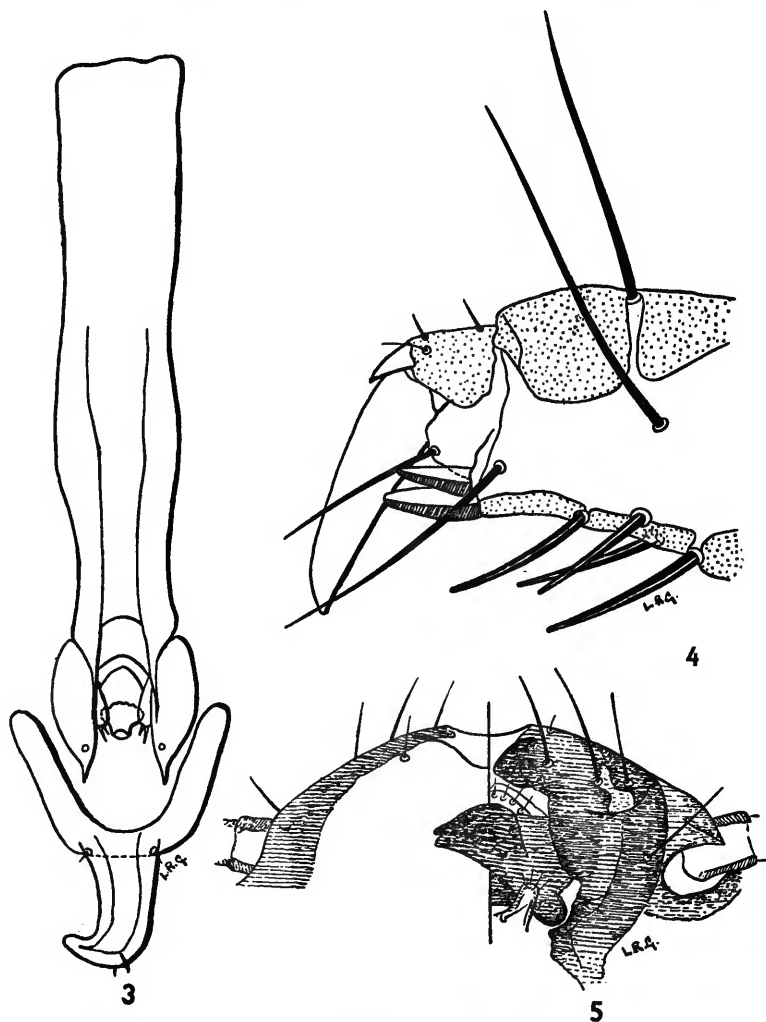


Fig. 3 — *Opisthocomiella macropoda*, genitália do macho

Fig. 4 — *Opisthocomiella macropoda*, extremidade distal e unhas da pata posterior do macho.

Fig. 5 — *Opisthocomiella macropoda*, região anterior da cabeça do macho.

outros segmentos ela tem início no ângulo látero-posterior do segmento e acompanha a borda lateral deste até o ângulo látero anterior. Aí pe-

netra no segmento anterior, desviando-se para o interior do mesmo e, fazendo uma curva, termina ao nível da tutura dos segmentos; no 7º segmento ela acompanha a curvatura do ângulo látero-posterior e apresenta uma cerda sensorial na curvatura formada pela borda interna. O último segmento apresenta na borda externa e ao nível da linha mediana duas pequenas expansões hialinas separadas por uma incisão. Placas esternais muito pequenas, ovaladas e muito pouco pigmentadas, tornando-se mesmo difícil a sua observação.

Placa genital (Fig. 6) muito mais larga que longa, pouco quitinizada e de borda anterior côncava. Borda posterior quasi reta e com a porção mediana localizada em nível diferente da porção lateral; numerosas cerdas ornarn esta borda; seis espinhos fortes se impantam de cada lado da placa, sendo três mais internamente. Ventralmente, de cada lado da porção distal do abdômen, há uma dobra bordejada por um espinho e uma cerda pequena. 2º, 3º e 4º segmentos com duas cerdas de tamanhos desiguais no ângulo látero-posterior; 5º, 6º e 7º com cêrca de 3 longas cerdas; último segmento com 3 cerdas no ângulo anterior. O 1º segmento apresenta, dorsalmente, ao nível da linha mediana, 4 longas cerdas; os segmentos 2º a 7º apresentam duas. Ventralmente encontram-se 4 cerdas nos quatro primeiros segmentos e 6 no 5º e 6º.

MACHO: (Fig. 2). O exemplar macho distingue-se do exemplar fêmea por ser maior e apresentar uma constituição bem mais robusta.

Cabeça bem mais larga que a da fêmea, duas vezes mais larga que longa e quasi tão larga quanto o abdômen (em um dos exemplares a cabeça apresenta a mesma largura do abdômen). As têmporas são mais expandidas, de modo que os ângulos temporais são mais pronunciados. As antenas e a caetotaxia da cabeça apresentam-se muito semelhante às da fêmea. A pigmentação das faixas e das mandíbulas é mais forte que a da fêmea.

O pterotórax, muito mais largo e de bordas mais sinuosas que as da fêmea, é a porção mais larga de todo o corpo.

As patas são excessivamente mais fortes que as da fêmea, principalmente as do par posterior, cujo desenvolvimento e, talvez, único, entre as espécies desta ordem. As unhas dêsse par de patas (Fig. 4) também merecem uma menção especial, pois parece-nos que entre as espécies da família *Philopteridae* não foi ainda assinalada tão grande atrofia de uma das unhas. No gênero *Trichophilopterus* (que já constituiu uma família à parte) dá-se uma atrofia mais ou menos semelhante, mas em unha do par anterior, o que, aliás, é comum entre os filopterídeos.

O abdômen apresenta sua maior largura ao nível da união do primeiro segmento com o pterotórax. Os 1º e 2º segmentos apresentam comprimentos sub-iguais, decrescendo gradativamente até o 7º segmento, que é o mais curto, ao nível da linha mediana. Como na fêmea, os segmentos compreendidos entre o 2º e 7º apresentam as placas terciais interrompidas no meio por largo espaço incolor; 8º segmento com placa pleural pequena e dando nascimento a três longas cerdas. Segmento terminal de borda posterior quase reta e apresentando cerca de 12 peque-

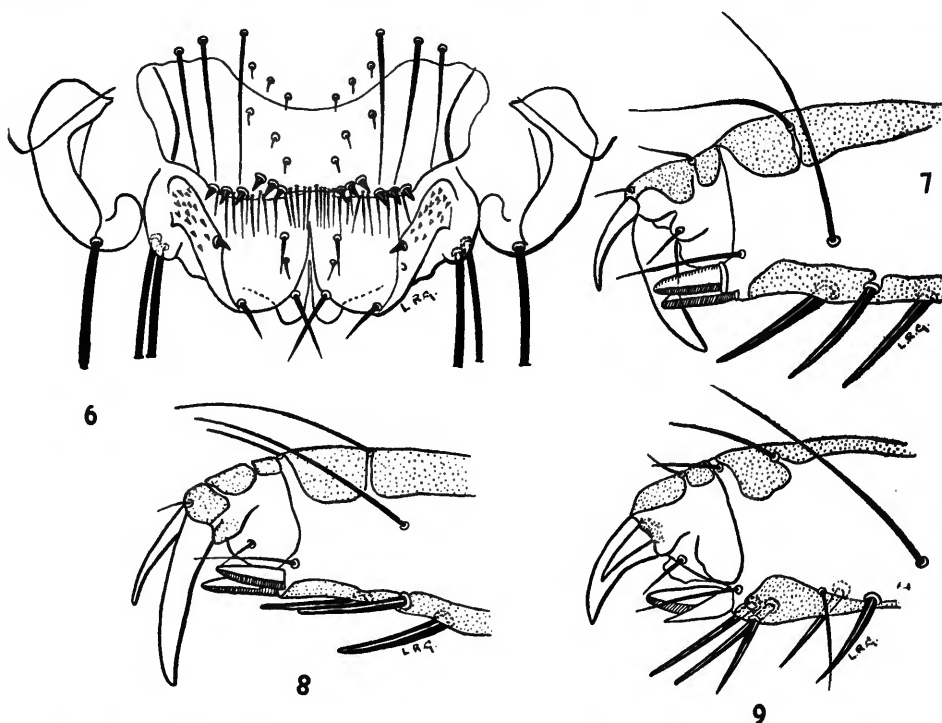


Fig. 6 — *Opisthocomiella macropoda*, extremidade distal do abdômen da fêmea.

Fig. 7 — *Opisthocomiella macropoda*, extremidade distal e unhas da pata mediana do macho.

Fig. 8 — *Opisthocomiella macropoda*, extremidade distal e unhas da pata posterior da fêmea.

Fig. 9 — *Opisthocomiella macropoda*, extremidade distal e unhas da pata anterior do macho.

nas cerdas, em semi-círculo, acompanhando uma parte da borda látero-anterior. Placas esternais íntegras. Placa genital pouco pigmentada como as esternais, de forma triangular e com uma pequena escavação próxima aos ângulos anteriores.

Aparêlho genital pequeno e delicado. Placa basal estreita, começando ao nível do 6º segmento abdominal. Suas bordas laterais são sinuosas e acompanhadas, em parte, por uma faixa mais quitinizada. Parâmetros pequenos, ovalados e cuja extremidade distal se apresenta em ponta muito fina. Endômeros curtos e apresentando, na extremidade distal, dois espinhos. Ao nível da linha mediana da porção distal do abdômen e confundido com a extremidade posterior da genitália encontra-se uma peça bastante quitinizada, em forma de Y, que não podemos precisar se pertence ao aparelho genital propriamente dito ou ao último segmento abdominal. A figura 3 esclarecerá melhor que a descrição a conformação do aparelho genital.

MENSURAÇÕES	MACHO		FÊMEA	
	TIPOS	Comprimt.º	Largura	Comprimt.º
Cabeça	0,342	0,685	0,342	0,668
Tórax	0,325	0,778	0,308	0,685
Abdômen	0,634	0,700	0,634	0,690
Total	1,309	—	1,250	—
PARATIPOS				
Cabeça	0,350	0,737	0,325	0,673
Tórax	0,377	0,822	0,300	0,685
Abdômen	0,610	0,737	0,630	0,702
Total	1,320	—	1,150	—

HOLOTIPO: fêmea colhida em uma pele de *Opisthocomus hoazin* e colecionado por A. M. OLLALA, Foz do Rio Curuá, Rio Amazonas, Pará, 22/9/936.

ALOTIPO: macho colhido em uma pele de hospedeiro idêntico, colecionado pelo mesmo senhor e tendo a mesma procedência, 28/12/936.

PARATIPO: 1 macho colhido em hospedeiro colecionado por F. Q. LIMA, Pará, 9/1920; 1 macho em uma pele de ave colecionada por A. M. OLLALA, Lago do Serpa, Amazonas, 20/2/937; 1 fêmea em pele de ave colecionada pelo mesmo sr. no rio Curuá, Rio Amazonas, Pará, 20/1/1937 e 1 fêmea em pele de ave colecionada pelo sr. E. GARBE, Rio Juruá, Amazonas, 30/11/1902.

DISCUSSÃO TAXONOMICA: A discussão taxonômica desta espécie será feita mais adiante, concomitantemente com a de *Opisthocomiella curta* (Burmeister).

NOTA: Pensamos ser interessante assinalar uma anomalia que verificamos no abdômen de um dos machos desta espécie. Os 2º e 3º segmentos abdominais apresentam uma coalescência na borda lateral esquerda e em parte de sua sutura, de modos que o abdômen tem um número maior de segmentos de um lado que do outro. Os dois estigmas respiratórios da metade esquerda do 2º e 3º segmentos se apresentam assim, em um só segmento.

Opisthocomiella curta (Burmeister)

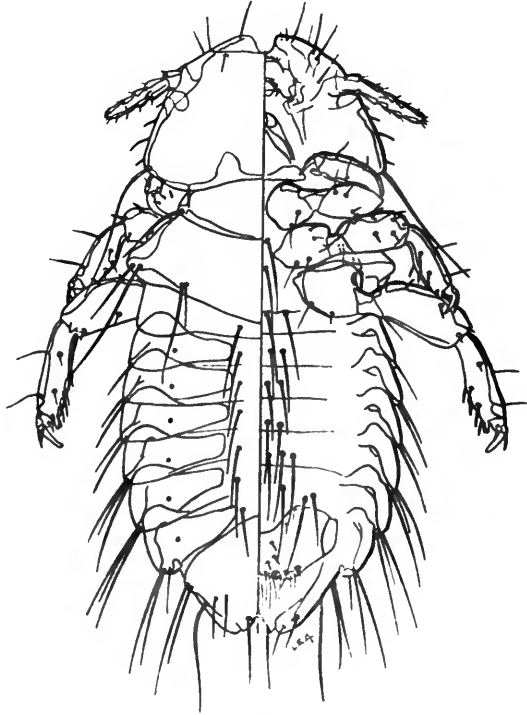
Goniocotes curtus Burmeister Handbuch der Ent. 1838, II, p. 432; Nitzsch, Zeit. f. ges. Naturwiss. 1866, Vol. XXVIII, p. 387; Giebel, Insecta Epizoa, 1874, p. 189, Taf. XIII, fig. 2; Piaget, Lés Pediculines, 1880, p. 231; Taschemberg, Die Mallophagen etc., 1882, p. 90, Taf. II, figs. 13 e 13a.; Kellogg in Wytzman's Genera Insectorum, 1908, fasc. 66, p. 32; Kellogg, Zoologica, 1910, Vol. 1, n. 4, p. 118; Harrison, Parasitology, 1916, Vol. IX, n. 1, p. 80.

DESCRIÇÃO: Fêmea (Fig. 10).

Cabeça mais larga que longa, atingindo a maior largura ao nível das têmporas. Região pré-antenal curta. Borda frontal arredondada e dividida ao meio por um chanfro profundo que quase atinge a borda anterior da mandíbula e cujos cantos anteriores são arredondados. Trabéculas pequenas e ponteagudas. Fossas antenais pronunciadas. Bordas temporais levemente arredondadas e fracamente divergentes pois a largura ao nível das têmporas não é muito maior que ao nível das antenas. Ângulos temporais pouco acentuados. Bordas posteriores das têmporas, arredondadas. Borba occipital pouco escavada. Faixas clipeais estreitas e começando, dorsalmente, próximo ao chanfro mediano da fronte; ao nível das antenas elas se alargam e se confundem com as temporais que circundam toda esta região. Ventralmente, as faixas clipeais e antenais, como é característico no gênero, formam um só espessamento com zonas diversamente pigmentadas. As faixas occipitais são pouco pigmentadas, alargadas próximo às mandíbulas e estreitadas posteriormente. Sobre o espessamento formado pelas faixas clipeais e antenais encontram-se 4 cerdas de tamanho médio e duas pequenas. Dorsalmente há uma cerda junto ao início da faixa clipeal, uma mais internamente, uma ao nível das antenas e outra na região occipital. Entre a grande cerda do ângulo temporal e a pequena cerda ocular encontram-se 3 pequenas cerdas de tamanho desigual. Antenas relativamente fortes; 2º segmento, o mais longo; 3º e 4º sub-iguais.

Protórax de bordas laterais, borda posterior e ângulos, arredondados. Faixas marginais pouco quitinizadas e interrompidas no ângulo para dar nascimento a uma cerda longa.

Pterotórax mais largo que a cabeça; bordas laterais sinuosas e divergentes. Ângulos laterais salientes. Borda posterior projetando-se sobre o primeiro segmento abdominal.



10

Fig. 10 — *Opisthocomiella curta*, fêmea.

Patas fortes, principalmente as do par posterior. Unhas de tamanhos desiguais. Nos ângulos laterais encontram-se 3 cerdas de tamanhos desiguais, sendo uma delas sensorial. Junto à borda posterior há mais duas cerdas também de tamanhos desiguais. Ventralmente, entre os dois pares de patas, encontram-se dois pares de cerdas longas.

Abdômen levemente ovalado, apresentando largura máxima ao nível do 4.^o segmento. O segmento terminal é o mais estreito. Bordas laterais dos segmentos ligeiramente arredondadas; ângulos latero-posteriores pouco salientes, com exceção do 7.^o segmento que se distingue hem do

segmento posterior. Placas tergais não ocupando todo o comprimento dos segmentos e interrompidas no meio por um espaço largo. No 1º segmento e nos segmentos terminais as placas tergais são íntegras. Placas pleurais pouco mais pigmentadas que as tergais e formando desenhos entre o 2º e 7º segmentos. Segmento terminal (Fig. 12) chanfrado na borda distal e apresentando duas cerdas de cada lado do chanfro. Placa genital pouco quitinizada, com a borda anterior mal delimitada; borda posterior ornada com 19/20 cerdas de tamanhos diversos e apresentando, de cada lado, 3 espinhos fortes. O abdômen apresenta, dorsalmente, um par de cerdas de comprimento médio nos segmentos 1º a 7º e, ventralmente, dois pares entre o 1º e 4º, e 3 nos 5º e 6º segmentos. Os ângulos látero-posteriores apresentam 1 a 3 cerdas nos diversos segmentos.

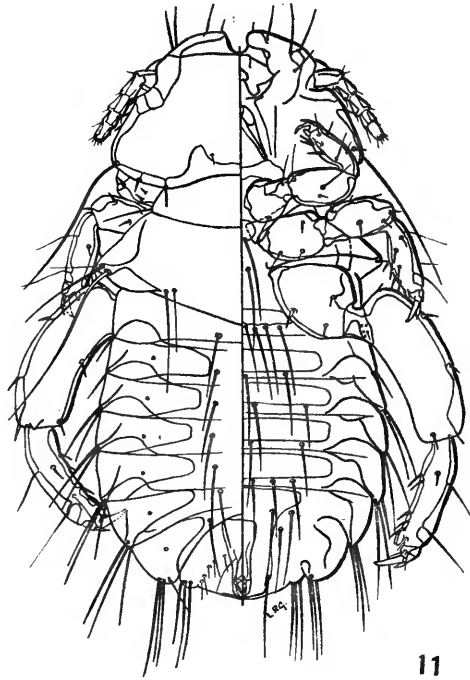
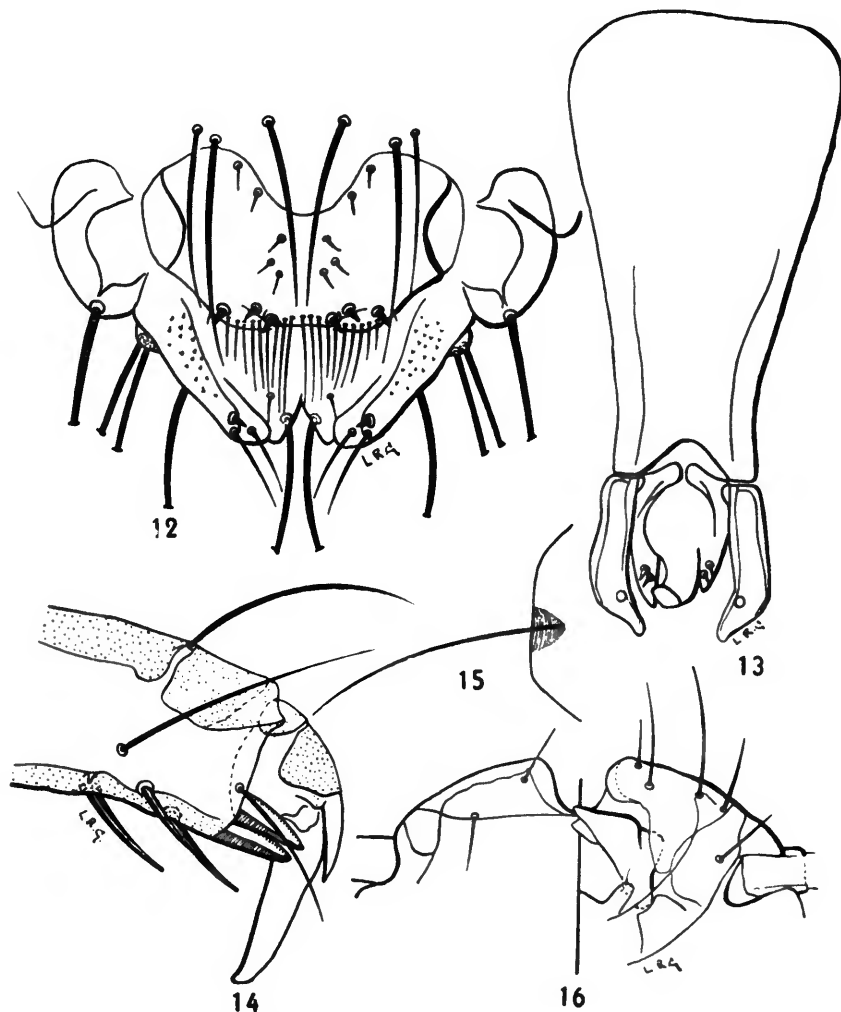


Fig. 11 — *Opisthocomiella curta*, macho.

MACHO (Fig. 11). O macho é muito semelhante à fêmea, mas de aparência mais robusta. O dimorfismo sexual é mais acentuado no par de patas posterior e na forma e caetotaxia do abdômen. O 2º par de patas é bastante desenvolvido e a dissemelhança entre suas unhas é muito mais conspícua que na fêmea (Fig. 14).

O abdômen do macho apresenta-se, na porção terminal, largamente arredondado, ao contrário do da fêmea que é afunilado. Placas esternais íntegras entre o 1º e 5º segmentos. Placa genital pouco pigmentada e de contornos pouco nítidos. Dorsalmente, a caetotaxia do abdômen é se-



- ig. 12 — *Opisthocomiella curta*, extremidade distal do abdômen da fêmea.
 ig. 13 — *Opisthocomiella curta*, genitália do macho.
 ig. 14 — *Opisthocomiella curta*, extremidade distal e unhas da pata posterior do macho.
 ig. 15 — *Opisthocomiella curta*, cerda sensorial do tórax do macho.
 ig. 16 — *Opisthocomiella curta*, região anterior da cabeça do macho.

melhante à da fêmea, com exceção do segmento terminal, no qual se encontra uma fileira de pequenas cerdas. O 1º segmento apresenta, ventralmente, 4 pares de cerdas. Em cada um dos 3 seguintes há dois pares, mas mais separados que os da fêmea. 5º segmento com 3 pares; 3 cerdas de cada lado da placa genital e outra próxima à sua porção distal.

Genitália do macho (Fig. 13) pequena, começando ao nível da borda anterior do 8º segmento; placa basal alargada anteriormente e estreitando-se gradativamente para trás até atingir a metade da largura anterior; borda da metade distal acompanhada por uma faixa mais quinizada. Parâmeros com as extremidades distais afiladas e encurvando-se para dentro. Endômeros assimétricos e apresentando dois pequenos espinhos próximo à porção terminal.

MENSURAÇÕES	MACHO		FÊMEA	
	Comprimt.º	Largura	Comprimt.º	Largura
Cabeça	0,280	0,514	0,291	0,497
Tórax	0,275	0,565	0,291	0,582
Abdômen	0,535	0,565	0,660	0,582
Total	1,090	—	—	—
Cabeça	0,275	0,500	1,200	—
Tórax	0,291	0,555	—	—
Abdômen	0,560	0,565	—	—
Total	1,110	—	—	—
Cabeça	0,300	0,531	—	—
Tórax	0,300	0,600	—	—
Abdômen	0,565	0,582	—	—
Total	1,110	—	—	—

ESPÉCIMES EXAMINADOS: 5 machos, 1 fêmea e 4 espécimes imaturos colhidos em uma pele de *Opisthocomus hoazin* colecionado no Lago do Serpa, Amazonas, por A. M. OLLALA, 20/2/937; 1 macho em hospedeiro colecionado pelo mesmo sr. na Foz do Rio Curuá, Rio Amazonas, Pará 22/9/1936 e 1 macho e 1 espécime imaturo ainda colecionados pelo mesmo sr. em 1936.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA: Como se verifica pelas duas descrições anteriores as duas espécies do gênero *Opisthocomiella* são bastante aparentadas, principalmente as fêmeas. Somos mesmo levados a crer que a separação em duas espécies seja relativamente muito recente, pois am-

bas apresentam os mesmos caracteres específicos, que variam apenas de intensidade, a mesma caetotaxia e parasitam hospedeiros de uma só espécie. Em vista dessa semelhança, poderia pairar alguma dúvida quanto à espécie que de fato tenha sido a descrita como *Goniocotes curtus* por BURMEISTER e posteriormente redescrita por GIEBEL e TASCHEMBERG. Entretanto, não vacilamos em afirmar a exatidão de nossa determinação porquanto as redescições e desenhos de GIEBEL e TASCHEMBERG que, nos parece, examinaram o mesmo material de BURMEISTER, a-pesar-de falhas e sem detalhes, são suficientes para caracterizar uma espécie tão conspícua como a *Opisthocomiella curta*.

Podemos separar as duas espécies pelos caracteres abaixo.

A região pré-antenal de *O. macropoda* é mais curta que a de *O. curta*, de maneiras que a borda frontal daquela espécie se apresenta muito mais achatada; o chanfro da região mediana da fronte é em *O. macropoda* apenas perceptível enquanto que em *O. curta* êle se mostra bastante escavado, quasi atingindo a borda da mandíbula; as bordas das temporas de *O. macropoda* são mais divergentes que as de *O. curta*, de modos que esta região em *O. curta* é menos conspícua que em *O. macropoda*.

O tórax de *O. macropoda* é mais de duas vezes mais largo que longo, enquanto que o de *O. curta* é apenas duas vezes mais largo que longo.

O comprimento do abdômen de *O. macropoda* é bem menor que a sua largura máxima e, quando muito, igual ao comprimento da cabeça e tórax conjuntamente. Na fêmea de *O. curta* o comprimento do abdômen é bem maior que a sua largura e que o comprimento da cabeça e tórax juntos. As regiões genitais de ambas as fêmeas são muito semelhantes mas os desenhos ns. 6 e 12 melhor elucidarão as pequenas diferenças existentes

Entre os machos as diferenças são muito mais nítidas e não há possibilidade de confusão entre ambos. Na cabeça e tórax as diferenças assinaladas para as fêmeas são ainda muito mais acentuadas. Ainda mais, a borda posterior do pterotórax do macho de *O. macropoda* não é projetada sobre o 1º segmento abdominal nem forma ângulo ao nível da linha mediana como em *O. curta*, pois é apenas arredondada. As patas posteriores são muito mais fortes em *O. macropoda* que em *O. curta*. Tanto as côxas como os fêmures dêste par são mais de duas vezes mais largos em *O. macropoda* que em *O. curta*. A atrofia de uma das unhas dêsse par de patas é muito mais acentuada em *O. macropoda* que em *O. curta*.

Os aparelhos genitais de ambos também diferem notavelmente a-pesar-de apresentarem muita semelhança na constituição geral. A placa basal da genitália de *O. curta* é mais forte e larga que a de *O. macropo-*

da. Os parâmeros e endômeros desta espécie são bem mais delicados que os de *O. curta* e a formação quitinizada em forma de Y que se encontra na porção distal da genitália de *O. macropoda* não se encontra em *O. curta*.

PESSOAIELLA, n. gen. (*)

Forma estiopterina de tamanho médio, com coloração geral amarela dourada.

Cabeça cônica, mais longa que larga, apresentando a maior largura ao nível das têmporas; sinatura clipeal distinta, em forma de escudo. Faixas clipeais, dorsalmente, interrompidas ao nível da sutura clipeal; ventralmente, esta faixa cobre uma parte da borda lateral da sinatura; fossa antenal pouco profunda; glândulas e esclerito esofageano presentes; faixa occipital em forma de um triângulo com um vértice voltado para trás; faixas temporais delicadas; ângulos temporais arredondados. Forte dimorfismo sexual das antenas; 3º articulo antenal do macho com um prolongamento na borda distal; ôlho pouco saliente. Borda occipital reta.

Protórax trapezoidal, mais estreito que a cabeça e com uma cerda nos ângulos látero-posteriores. Pterotórax de lados fracamente divergentes; bordas posteriores formando um ângulo largamente obtuso ao nível da linha mediana.

Abdômen alongado; placas terciais interrompidas no meio, nos sete primeiros segmentos; placas esternais íntegras no macho; na fêmea essas placas são pequenas e ovaladas. Seis pares de estigmas respiratórios.

Placa genital da fêmea, ornada de espinhos na borda posterior. Aparêlho genital do macho aparentemente muito característico. Placa basal curta; endômeros fundidos, formando uma placa endomeral; pseudo-penis afunilado e mais comprido que a placa endomeral.

GENOTIPO: *Esthiopterum absitus* (Kellog).

(*) Dedicamos êste novo gênero ao prof. S. S. PESSOA, da Fac. de Medicina de S. Paulo, com quem iniciámos nossos estudos de entomologia.

Pessoclella absita (Kellogg)

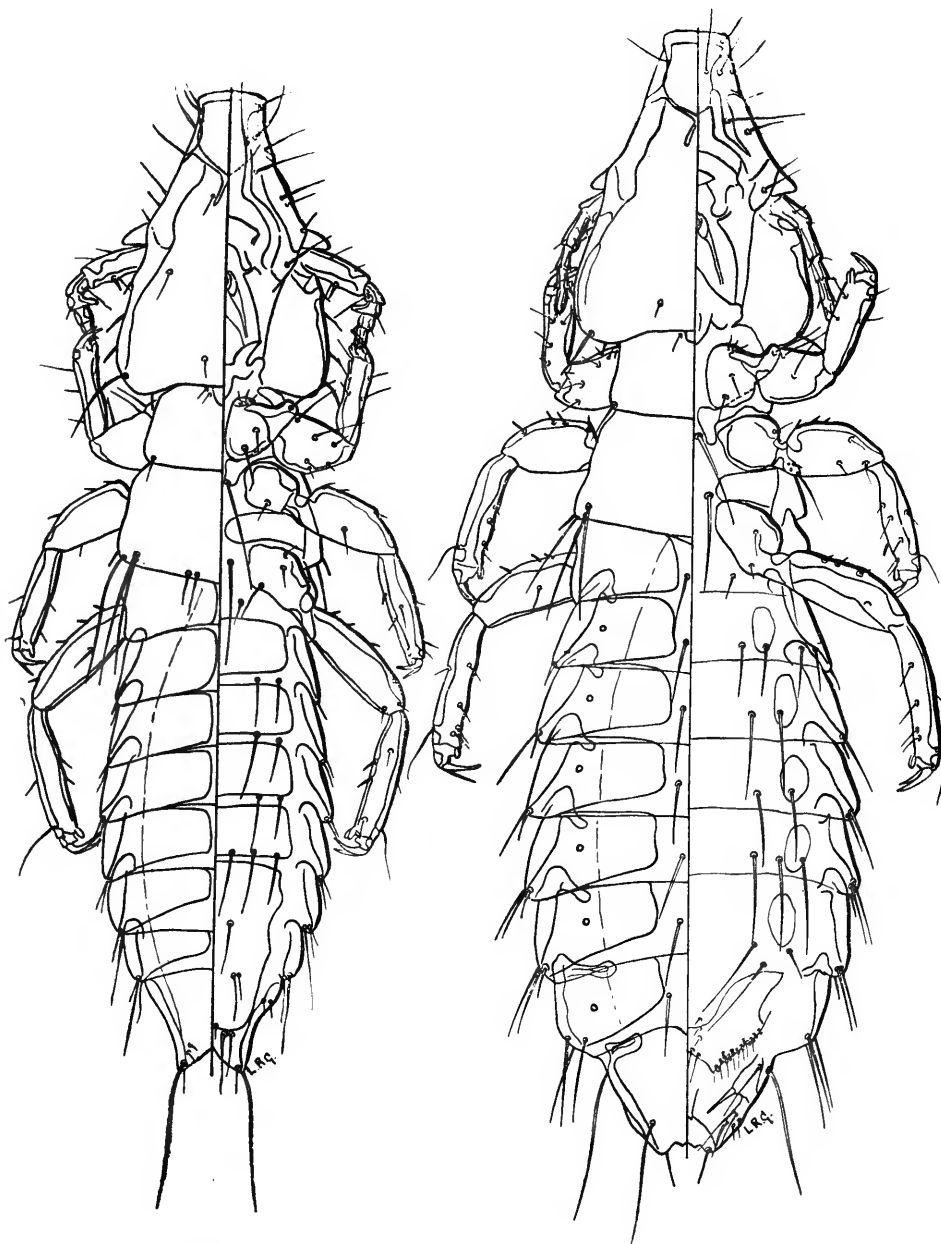
Lipeurus absitus Kellogg, 1910, Zoológica, Vol. 1, n. 4, p. 119, fig. 39.

Esthiopterum absitum (Kellogg) in Harrison, Parasitology, 1916, Vol. IX, n.º 1, p. 129; Monteiro de Barros, Contribuição ao conhecimento do Gen. *Esthiopterum*, Tese de Doutorado da Fac. de Med. de S. Paulo, 1933, p. 49.

DESCRIÇÃO: Fêmea (Fig. 18).

Forma estiopterina de tamanho médio, corpo alongado e coloração geral amarela dourada.

Cabeça cônica alongada e quasi reta anteriormente. Região pré-antenal de comprimento pouco maior que a post-antenal. As bordas laterais da região pré-antenal são levemente côncavas. Porção anterior da região clipeal terminando em uma pequena expansão hialina. Sinatura clipeal perfeitamente distinta, bem separada, bastante corada e com forma aproximada à de um escudo de margem anterior quasi reta; as bordas laterais são de início levemente escavadas, arredondam-se depois e, convergindo para trás, formam um ângulo ao nível da linha mediana; as bordas laterais e póstero-laterais apresentam uma pigmentação mais intensa. Dorsalmente, a sutura clipeal se apresenta bipartida ao nível do ângulo posterior da sinatura. Essas duas pequenas incisões têm início num mesmo ponto e, se afastando posteriormente, formam uma escultura angular com vértice voltado para a frente. Têmporas de bordas pouco divergentes; os ângulos temporais, largamento arredondados, representam a parte mais larga da cabeça e sua largura é maior que qualquer segmento do tórax. Occiput reentrante e de borda reta. Trabéculas pequenas e sub-triangulares. Fossas antenais pouco profundas. Mandíbulas fortes e muito pigmentadas. Ólho pouco saliente. Faixas antenais coradas e características. Elas se iniciam, anteriormente, na base da porção hialina do clipeo, daí se dirigem para trás cobrindo uma parte da borda lateral da sinatura clipeal. Ao nível da sutura clipeal sofrem uma leve interrupção na sua borda externa. Ainda ao nível da sutura clipeal, em virtude da pigmentação mais intensa nas margens, as faixas clipeais se apresentam como que divididas em dois ramos, um externo e outro interno. O ramo externo é mais largo e acompanha a borda da região pré-antenal até a base da trabécula onde êle se encurva para dentro acompanhando a borda da fossa antenal. O ramo interno caminha perpendicularmente à mandíbula. A meio caminho êle se encurva para fora, forma um cotovelo e, descrevendo uma curva, vai se confundir com o outro ramo, ao nível da mandíbula. Dorsalmente, a faixa clipeal se in-



17

18

Fig. 17 — *Pessoaiella absita*, macho.

Fig. 18 — *Pessoaiella absita*, fêmea.

terrompe na sutura clipeal mas reaparece, de novo, na borda da região clipeal como uma mancha pequena e escura, de bordas internas arredondadas. Faixa ocular bordejando a fossa antenal. As faixas temporais são estreitas e acompanham a borda da cabeça até a curvatura dos ângulos temporais. As faixas occipitais são pouco pigmentadas, alargadas ao nível das mandíbulas e estreitadas gradativamente até o occiput. Região gular com uma placa triangular de quitina. Antenas filiformes; o 1º articulo é o mais forte; o 2º, mais delicado, tem comprimento igual ao do 1º; 3º e 5º articulos sub-iguais. Cada articulo se acha guarnecido com

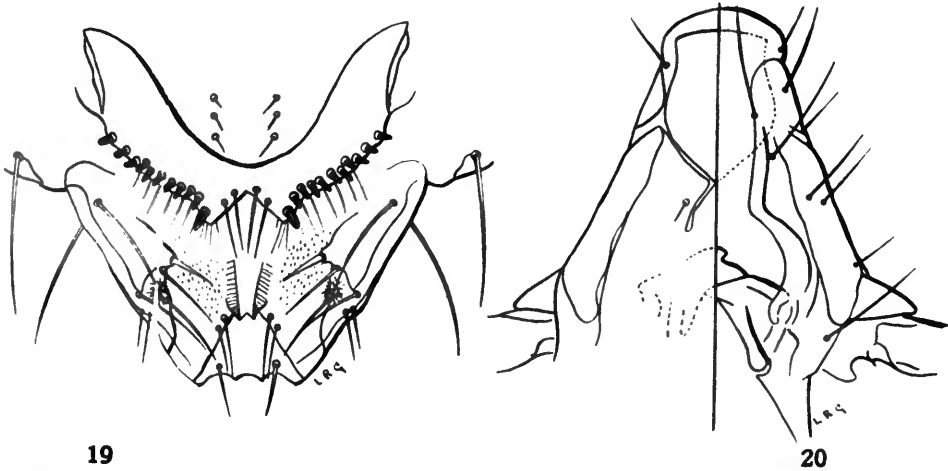


Fig. 19 — *Pessoiella absita*, extremidade distal do abdômen da fêmea.
Fig. 20 — *Pessoiella absita*, região anterior da cabeça do macho.

faixas laterais estreitas. A superfície dorsal da cabeça apresenta apenas uma cerda de cada lado da região clipeal; de cada lado das incisões da sutura clipeal há uma cerda muito pequena e duas outras, também muito pequenas, no occiput. Ventralmente, a cabeça apresenta, de cada lado, 4 cerdas na região clipeal, sendo 3 sobre a faixa e outra mais internamente; atrás da sutura clipeal encontram-se 5 cerdas na faixa clipeal, sendo duas grandes externas e 2 menores nas bordas; destas menores uma fica junto à trabécula e outra, de tamanho médio, ao nível da fossa antenal. Nas bordas temporais encontram-se 5 pequenas cerdas, uma delas sobre o olho e outra, de tamanho médio, na curvatura da tempora.

Protórax mais estreito que a cabeça e de lados levemente divergentes. Borda posterior quasi reta. Faixas laterais regularmente pigmentadas. Uma cerda pequena em cada ângulo látero-posterior. Pterotórax de lados divergentes e levemente sinuosos. Ângulos laterais pouco mais ex-

pandidos que o 1.º segmento abdominal. Bordas posteriores avançando um pouco sôbre o 1.º segmento abdominal e formando, na linha mediana, um ângulo largamente obtuso.

Patas normais; o par anterior é o mais curto e o posterior o mais longo. As inserções dos dois pares anteriores se fazem muito próximas uma da outra, apenas separadas por uma trave bastante quitinizada e cuja extremidade interna se mostra dilatada. O par posterior é separado do par mediano por uma trave menos corada mas bem mais larga. Entre as duas patas do par mediano encontra-se um par de cerdas longas e entre as duas do par posterior outro par de comprimento idêntico. Côxas e trochanteres dos três pares com uma cerda de comprimento médio. Unhas dos três pares levemente desiguais. Ângulos laterais do pterotórax com um pequeno espinho e uma cerda sensorial. Mais internamente há duas cerdas longas cujas inserções se fazem muito próximas (Fig. 23).

Abdômen oval alongado. A largura máxima é observada ao nível da borda posterior do 5.º segmento. Segmentos de comprimento sub-iguais e muito semelhantes entre si, com exceção do 1.º e do segmento apical. O 1.º segmento não é acompanhado por uma placa pleural igual às dos outros segmentos e apresenta uma pequena saliência na borda lateral, próximo à junção com o segmento torácico. Placas pleurais interrompidas por um largo espaço incolor entre o 1º e o 7º segmentos. Bordas laterais dos segmentos 2.º a 5.º levemente divergentes, de maneiras que a borda posterior desses segmentos é mais larga que a anterior. Nos segmentos 6º e 7º as bordas laterais são sub-paralelas. Ângulos látero-posteriores dos segmentos, salientes. Segmento apical com a forma de um cone truncado, com a base voltada para o segmento precedente. As placas pelurais, nos segmentos 2º a 7º, começam junto ao ângulo látero-posterior, acompanham a borda do segmento até o ângulo anterior e penetram no segmento precedente. Placas esternais dos segmentos 2º a 6º pouco pigmentadas e reduzidas apenas à uma mancha ovalar de contornos pouco nítidos. Dorsalmente, encontra-se um par de cerdas ao nível da linha mediana dos segmentos 1º a 7º. Os ângulos látero-posteriores dos segmentos apresentam a seguinte caetotaxia: 1 cerda pequena no 2º segmento; 1 pequena e 1 média no 3º; 2 pequenas e 1 média no 4º; 2 pequenas 1 média no 5º; 1 pequena e duas médias no 6º e 1 pequena e 3 médias no 7.º. Um par de cerdas longas no segmento apical. Ventralmente há um par no 1º segmento; 2 pares no 2º, 3º e 4º; 3 pares no 5º e 3 pares no 6º, sendo êstes últimos constituídos por dois pares

de cerdas longas e um par de cerdas pequenas. Próximo às placas pleurais do 1.º segmento há mais dois pares de cerdas pequenas.

Placa genital pouco quitinizada e em forma de um U cujos ramos laterais sejam bastante divergentes. A borda interna da placa é mal delimitada. Porção posterior da borda externa ornada com numerosos espinhos e pequenas cerdas. Ao nível da linha mediana da borda posterior há uma incisão angular em cujas margens se apresentam quatro cerdas, duas de cada lado. A margem interna da pleura do segmento apical apresenta um processo na qual se localiza uma cerda espiniforme forte, implantada num pequeno pedestal. Nesse processo ainda se implantam outras quatro cerdas de tamanho médio. A fig. 19 melhor esclarece as características dêste segmento.

MACHOS (Fig. 17). O exemplar macho é muito semelhante à fêmea, mas distingue-se dêste pelos caracteres abaixo.

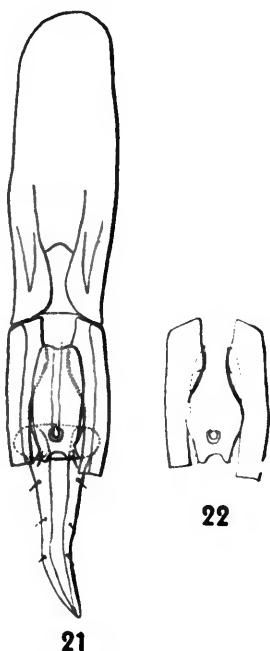
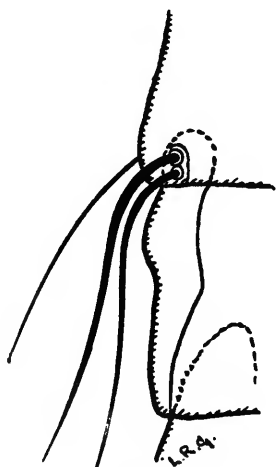


Fig. 21 — *Pessoiella absita*, genitália do macho.

Fig. 22 — *Pessoiella absita*, placa endomeral (vista ventral).

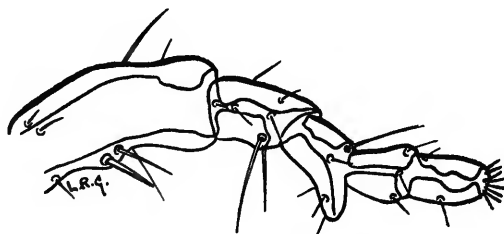
A cabeça do macho, conquanto tenha o mesmo comprimento que a da fêmea, é mais afilada, pois sua largura, ao nível das têmporas, é menor, em virtude da mais fraca divergência das bordas laterais. As trabéculas são um pouco mais desenvolvidas que as do exemplar fêmea

As antenas (Fig. 24) apresentam um acentuado dimorfismo sexual; o 1º artículo é o mais desenvolvido em comprimento e largura. E desprovido de apêndice, apresenta duas faixas estreitas e uma forte cerda espiniforme implantada num pequeno pedestal, além de 5/6 cerdas pequenas de tamanhos desiguais; o 2º artículo é o mais desenvolvido depois do 1º, é também guarnecido por faixas laterais e apresenta 5/6 cerdas de tamanho desiguais, sendo uma, a mais forte, localizada na borda interna; o 3º artículo apresenta a borda interna da extremidade distal entumecida, formando um verdadeiro apêndice; cerca de 5 cerdas de diversos comprimentos ornarn esse artículo; o 5º artículo é pouco mais longo que o quarto. A direção axial dos dois últimos segmentos antenais desvia ligeiramente da direção axial dos três primeiros.



23

Fig. 23 — *Pessoiella absita*, cerdas do ângulo látero-posterior do pterotórax e borda lateral do 1º segmento abdominal.



24

Fig. 24 — *Pessoiella absita*, antena do macho.

Os dois segmentos torácicos do macho, muito semelhantes aos da fêmea, são apenas mais estreitos. O pterotórax apresenta um par de cerdas a mais, localizado internamente na sua borda posterior.

O abdômen é bem mais estreito que o da fêmea e a superfície dorsal é inteiramente glabra, com exceção do segmento terminal que apresenta três cerdas pequenas e uma longa. Têrgitos dos segmentos 1º a 7º apenas interrompidos no meio. Os têrgitos dos segmentos 5º e 6º são mais curtos que os dos cinco segmentos antecedentes. Segmento terminal chanfrado ventral e dorsalmente. Placas pleurais semelhantes às da fêmea,

mais delicadas. Placas esternais quadrangulares, pouco pigmentadas e tomando quasi toda a largura dos segmentos 2° a 5°. A do 1° segmento é pequena e muito mais delimitada. Placa genital de contornos pouco nítidos e se estendendo dêse o 6° segmento até o apical. Ventralmente, os segmentos 1° a 5° apresentam caetotaxia semelhante a da fêmea. Duas pequenas cerdas nos ângulos látero-posteriores dos 2°, 3° e 4° segmentos; 3 pequenas no 5°; uma pequena e duas médias no 6° e 7°.

Genitália (Figs. 21 e 22) bastante característica. Placa basal começando ao nível da borda anterior do 6° segmento abdominal e de contornos pouco nítidos na metade anterior. As bordas laterais da metade posterior são acompanhadas por faixas mais quitinizadas. Os parâmeros são fortes e bastante corados. Infelizmente, nos dois machos que possuímos, essas peças se acham quebradas, motivo pelo qual não podemos fazer delas uma descrição detalhada. Placa endomeral duas vezes mais longa que larga. Dorsalmente, as bordas laterais são levemente arredondadas na metade anterior e cobrem uma parte da borda inerna dos parâmeros; ventralmente, ela apresenta um sulco de cada lado onde se encaixa parte das bordas internas dos parâmeros. Sua borda distal é côncava e apresenta duas pequenas cerdas de cada lado. Na metade posterior da superfície ventral, a placa endomeral apresenta um orifício circular rodeado, em parte, por um espessamento muito corado. Pseudopenis muito alongado, cuneiforme, bordejado por faixas mais coradas e por 4 pares de minúsculas cerdas.

MENSURAÇÕES	MACHO		FÊMEA	
	Comprimt.º	Largura	Comprimt.º	Largura
Cabeça	0,634	0,479	0,680	0,514
Tórax	0,411	0,470	0,428	0,505
Abdômen	1,080	0,497	1,330	0,700
Total	2,120	—	2,410	—
Cabeça	0,640	0,462	0,651	0,520
Tórax	0,411	0,445	0,450	0,479
Abdômen	1,090	0,514	1,320	0,600
Total	2,130	—	2,400	0,690

ESPÉCIMES EXAMINADOS: Dois exemplares fêmeas colhidos em pele de *Opisthocomus hoazin* colecionado por A. M. OLLALA no Rio Curuá, Estado do Pará, 20/1/936; 1 macho e 1 fêmea em hospedeiro colecionado

pelo mesmo sr. em 20/2/937, Lago do Serpa, Amazonas; 1 fêmea em hospedeiro colecionado em 28/12/936.

Fam. LAEMOBOTHRIIDAE

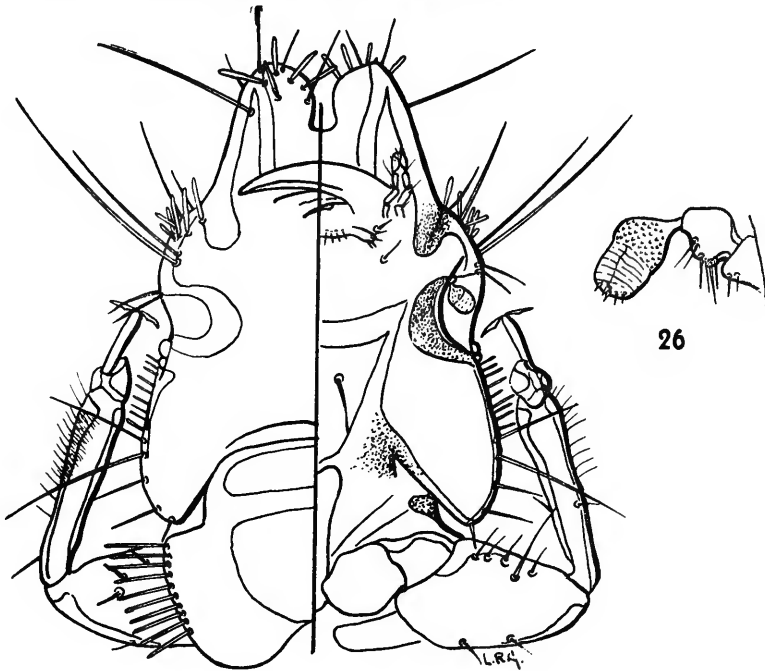
Eulaemobothrium opisthocomi (Cummings)

Laemobothrium opisthocomi Cummings, Bull. Ent. Res., 1913, Vol. IV, p. 42, figs. 5, a, b; Kellogg, Science, 1915, Vol. XLI, n° 1053, p. 365; Harrison, Parasitology, 1916, Vol. IV, n° 1, p. 65.

Desta espécie possuímos, em condições de ser descrito apenas um macho, pois da fêmea conseguimos tão somente um abdômen.

DESCRIÇÃO: Macho.

Espécie grande, uniformemente corada de pardo amarelado, e com as superfícies dorsal e ventral quasi glabras.



25

Fig. 25 — *Eulaemobothrium opisthocomi*, cabeça e protórax do macho.

Fig. 26 — *Eulaemobothrium opisthocomi*, antena do macho.

Cabeça (Fig. 25) alongada e estreitando-se na região frontal. Ao nível das antenas forma-se uma proeminência arredondada; têmporas

projetando-se para trás até a parte alargada do protórax; occiput escavado. Chanfradura frontal bastante profunda. Escavação antenal conspícua e rodeada por uma faixa pigmentada. Mandíbulas (Fig. 28) fortes, uma muito mais desenvolvida que outra. Cêrca de 6 cerdas claviformes e 6 cerdas comuns, das quais 2 são longas, inserindo-se em cada lado da chanfradura frontal; sôbre a proeminência da região antenal outras 6/7 cerdas claviformes de tamanhos diversos e 3 cerdas longas; uma fileira de cerdas pequenas nas margens temporais; duas cerdas longas próximo ao ângulo temporal.

O protórax, estreito no têrço anterior, alarga-se abruptamente nos dois têrços posteriores e forma duas proeminências arredondadas sôbre o metatórax. Metatórax, estreito na junção com o protórax, alarga-se posteriormente, confundindo-se com o abdômen. Prosternum (Fig. 27) estreito e apresentando extremidades dilatadas. Metasternum lanceolado e bordejado por uma expansão membranosa. Cêrca de 11 a 12 cerdas nas bordas laterais do protórax e numerosas outras de igual tamanho, sôbre as margens do metatórax. Patas longas e fortes. Tíbias do primeiro par com densa fileira de cerdas finas próxima à margem externa. Os 2º e 3º pares apresentam apenas algumas cerdas marginais.

Abdômen alongado, apresentando, na face dorsal, 10 nítidos segmentos. As margens dos segmentos são contínuas, só se percebendo a separação entre êles pela linha de sutura. Placas pleurais dos segmentos 1º a 8º pouco mais pigmentadas que o restante do abdômen. Segmentos aumentando gradativamente de comprimento do 1º ao 4º, 5º igual ao 4º, do 5º ao 10º cada segmento é mais curto que o precedente; 9º segmento encaixado na curva da borda posterior do 8º. Numerosas cerdas curtas ornamentam as bordas laterais dos segmentos. Próximo aos ângulos posteriores dos segmentos 2º a 6º se implanta uma longa cerda; no 7º duas a três; no 8º três e nas bordas do 9º e 10º, numerosas cerdas (no nosso espécime essas cerdas caíram mas os seus lugares ficaram sinalados). Segmento apical da fêmea (Fig. 30) afunilado e bordejado por uma franja de longas cerdas.

Aparêlho genital (Fig. 29) muito quitinizado. Placa basal começando ao nível do 5º segmento abdominal. Sendo de início assimetricamente afilada, alarga-se em seguida, depois se estreita, torna a alargar-se gradativamente e termina em quatro apêndices dos quais os dois internos têm contornos não muito nítidos por serem pouco pigmentados. Parâmeros de forma navicular. Endômeros pouco quitinizados e divergentes. Na fêmea a vulva se apresenta rodeada por uma zona mais quitinizada. Placa genital formada por duas faixas escuras que convergem

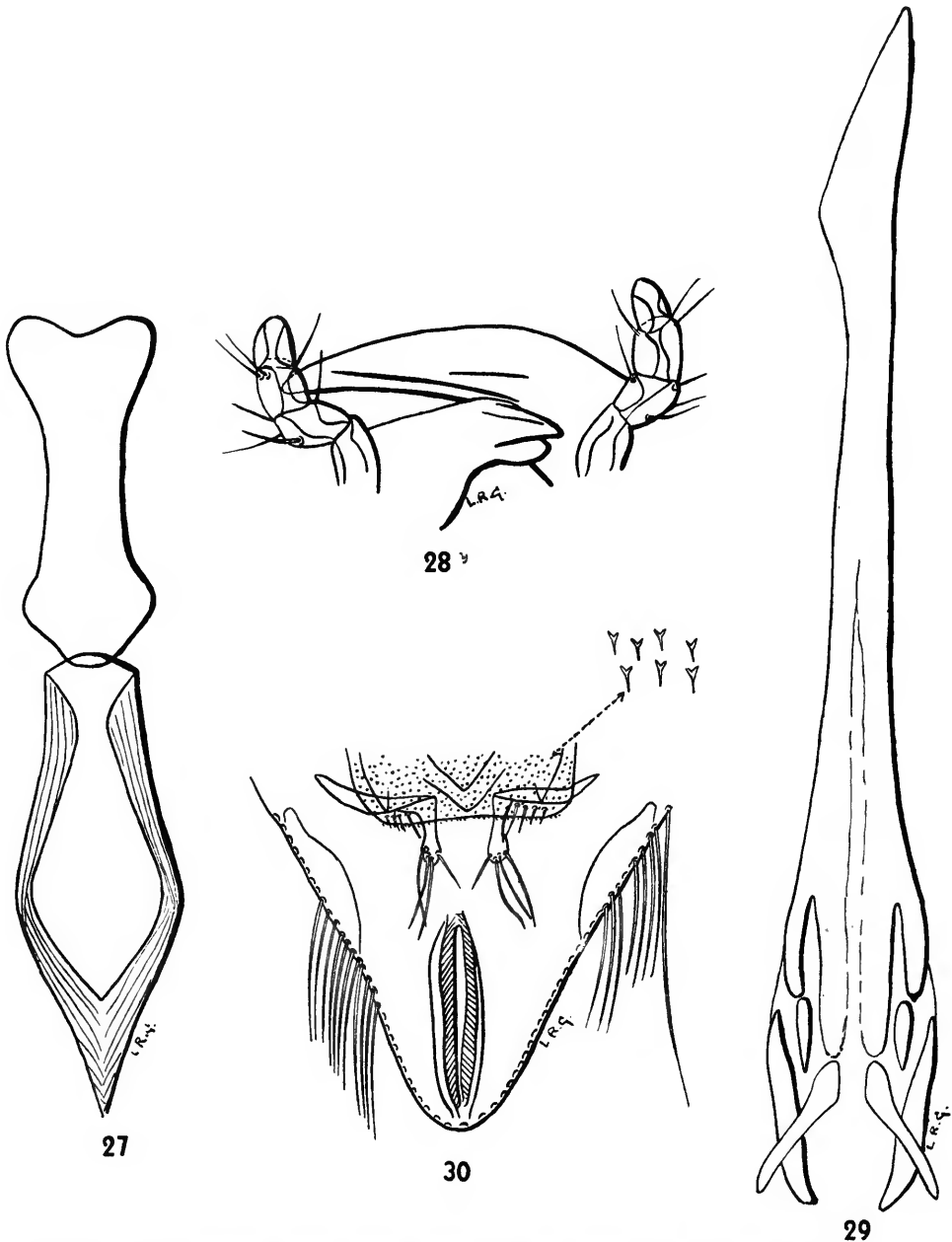


Fig. 27 — *Eulaemobothrium opisthocomi*, placas esternais do macho.

Fig. 28 — *Eulaemobothrium opisthocomi*, mandíbulas e palpos do macho.

Fig. 29 — *Eulaemobothrium opisthocomi*, genitália do macho.

Fig. 30 — *Eulaemobothrium opisthocomi*, extremidade distal do abdômen da fêmea (vista ventral).

para a linha mediana, voltam-se abruptamente para trás, formando um ângulo reto e terminam levemente dilatadas. Nessa dilatação se implantam cerca de 5 cerdas fortes de comprimento médio.

MENSURAÇÕES	M A C H O	
	Comprimento	Largura
Cabeça	1,750	1,640
Tórax	1,581	1,530
Abdômen	4,640	1,750
Total	7,971	—

ESPÉCIMES EXAMINADOS: 1 macho e 6 espécimes imaturos colhidos em péle de *Opisthocomus hoazin* colecionado por F. Q. LIMA, Estado do Pará, 9/920; 1 fêmea (abdômen) e 1 espécimen imaturo de um hospedeiro colecionado por A. M. OLLALA, Est. do Amazonas, 1936 e 3 espécimes imaturos de outro hospedeiro colecionado pelo mesmo sr. na Foz do Rio Curuá, Est. do Pará, 22/12/936.

Fam. MENOPONIDAE

Hoazineus, n. gen.

Menoponídeo de tamanho médio.

Cabeça mais larga que longa; fronte reduzida e quasi arredondada; borda lateral da cabeça, ventralmente, pouco imarginada abaixo da base das antenas; borda da região pré-ocular com um entalhe circundado por uma mancha pigmentada; lóbulos temporais arredondados; borda occipital com uma faixa pigmentada; esclerito esofageano e glândulas presentes; antenas longas com o penúltimo segmento afunilado, o último, cônico, mas ambos apresentando o tegumento escamoso.

Tórax tri-segmentado; protórax quasi tão largo como a cabeça; borda posterior largamente arredondada; ângulos laterais semiacumeados. Mesotórax muito pequeno. Metatórax trapezoidal. Côxas do par de patas anterior expandidas para frente; fêmur do par posterior com um tufo, não perfeitamente delimitado, de numerosas cerdas. Tíbia de todas as patas com uma fileira de pequenas cerdas na borda externa da porção distal.

Abdômen longamente ovalado; segmentos sub-iguais e apresentando na borda posterior uma fileira de cerdas muito pequenas; bordas laterais levemente arredondadas e apresentando numerosas cerdas curtas e fortes; 4° e 5° esternitos com tufos de cerdas maiores e menores que as que constituem a caetotaxia geral do corpo.

Região genital da fêmea terminando em uma coroa de cerdas muito unidas; placa genital com cerdas na borda posterior. Genitália do macho com uma placa basal longa e delgada; parâmeros fortes e com a extremidade distal voltada para fora; saco prepucial (?) cônico.

GENOTIPO: *Colpocephalum armiferum* Kellogg.

Hoazineus armiferum (Kellogg)

Colpocephalum armiferum Kellogg Zoologica, 1910, Vol. 1, n. 4, p. 119, fig. 38;
Harrison, Parasitology, 1916, Vol. IX, nº I, p. 47.

DESCRIÇÃO: Fêmea (Fig. 31).

Espécie de tamanho médio e uniformemente corada de castanho claro.

Cabeça mais larga que longa e com a borda frontal formando um semi-círculo; imarginação ocular nítida mas pouco profunda; têmporas divergentes e projetando-se para os lados; ângulos temporaes arredondados; chanfro-pré-ocular delicado; margem occipital largamente côncava. Mandíbulas pouco quitinizadas, colocadas na metade anterior da cabeça e bastante próximas à borda frontal. Palpo maxiliar quadri-segmentado e alongado. Manchas oculares e occipitais profundamente pigmentadas; manchas clipeais pouco pigmentadas; Antenas (Fig. 38) com quatro segmentos nítidos; 1° artículo apresentando duas pequenas cerdas; 2° artículo apresentando uma pequena dilatação em uma das bordas e cerca de 5/6 cerdas; 3° artículo pedunculado; artículo apical cilíndrico e apresentando cerca de 4 espinhos e algumas cerdas na extremidade distal. Os dois últimos artículos apresentam o tegumento escamoso. Numerosas cerdas bordejam a margem frontal. Região pré-ocular com 4 cerdas, sendo duas fortes. Cerca de 6 pequeninas cerdas estão espalhadas sobre a superfície dorsal da cabeça. Na base do olho encontramos uma cerda pequena, e, mais internamente, mas próximo do olho, outra mais forte. Borda temporal com cerca de 7 cerdas de tamanhos desiguais, tendo uma comprimento bem maior que as outras. Ventralmente, encontram-se 3 pequenas cerdas próximas à base de cada

mandíbula e 4 outras, uma das quais é bem maior que as 3 restantes, de cada lado da região gular.

Protórax escutiforme e pouco mais estreito que a cabeça. Ângulos laterais salientes e projectando-se em direção látero anterior. Borda posterior em arco de círculo marginada por cerca de 18 cerdas curtas e fortes. Em cada ângulo lateral há 3/4 cerdas espiniformes mais curtas que as do protórax. Mesotórax sem características próprias. Metatórax

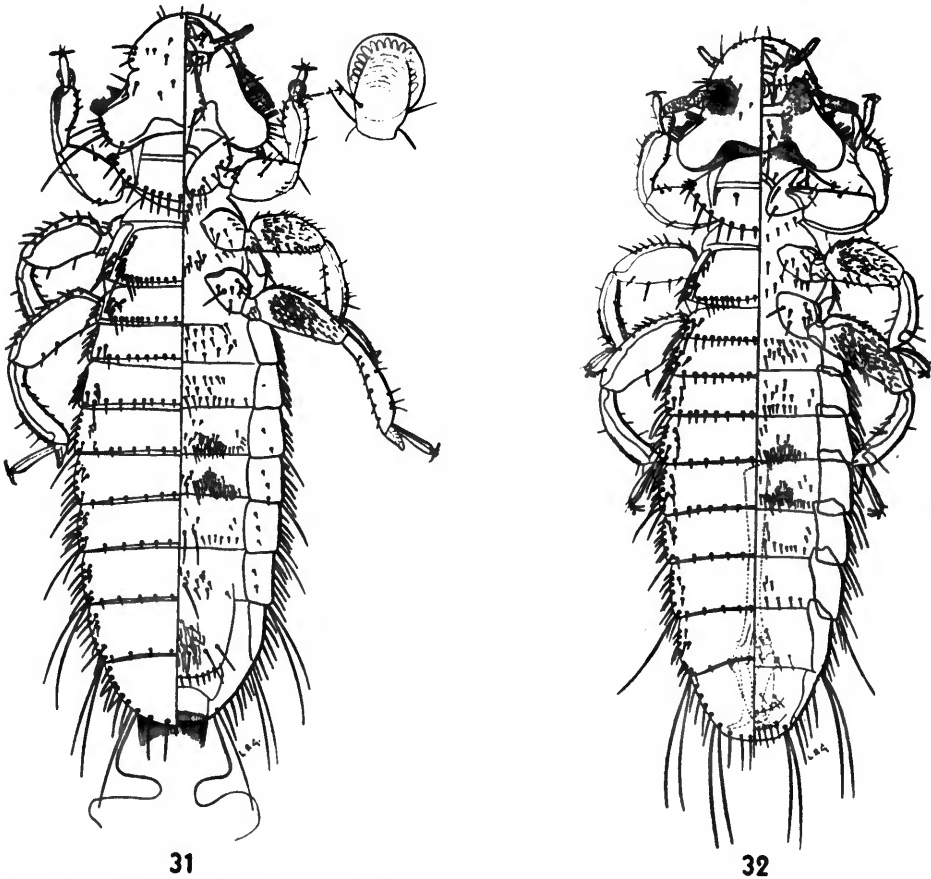


Fig. 31 — *Hoazineus armiferum*, fêmea.

Fig. 32 — *Hoazineus armiferum*, macho.

semí-trapezoidal apresentando uma placa tergal cujas bordas laterais são ornadas por 7 cerdas curtas, mas fortes. Borda posterior com 20 cerdas cujos comprimentos gradativamente diminuem em direção à linha mediana. Em dois exemplares fêmeas, a borda posterior do metatórax

apresenta de cada lado, 9 cerdas cujo comprimento ultrapassa a metade do 2º segmento abdominal; no espaço compreendido entre as 9 cerdas de um lado e as 9 do outro, existem 4 cerdas pequenas quasi imperceptíveis. Cerdas fortes, semelhantes às da placa tergal ornaram as placas pleurais do metatórax. Patas com desenvolvimento comum. Côxa do 1º par dilatada anteriormente. Fêmur do par mediano com numerosas cerdas espalhadas na superfície interna. Tufos dos fêmures posteriores formados por numerosas cerdas, sendo as maiores as mais próximas da borda inferior. Tíbias de todas as patas apresentando uma série de cerdas pequenas na metade distal.

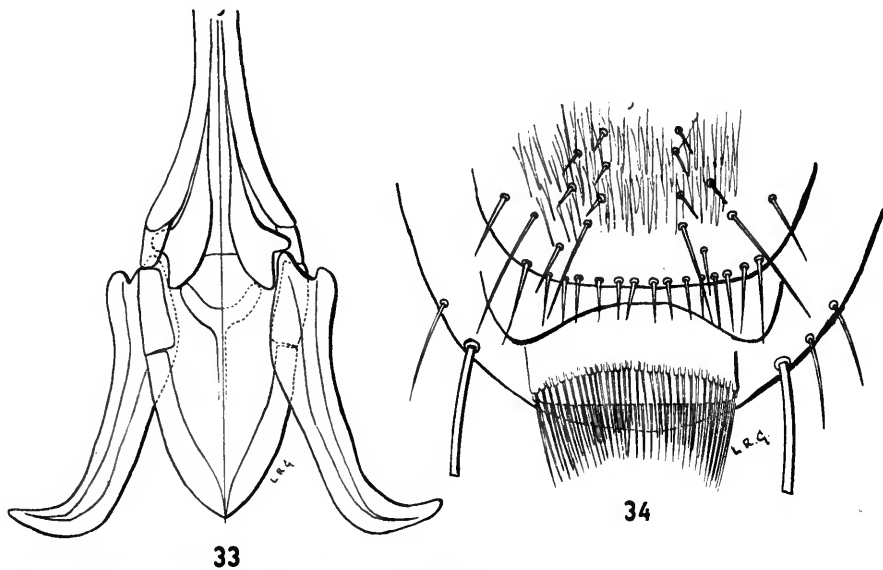


Fig. 33 — *Hoazineus armiferum*, genitália do macho.

Fig. 34 — *Hoazineus armiferum*, extremidade distal da fêmea.

Abdômen oval alongado, tendo de comprimento o dobro da largura. O comprimento dos segmentos abdominais aumenta gradativamente do 1º ao segmento apical, que é o mais longo. As bordas laterais dos dois primeiros segmentos são um tanto divergentes; de modo que suas bordas anteriores são mais estreitas que as posteriores. As bordas laterais dos segmentos 2º a 7º são sub-paralelas e as do 8º são convergentes, isto é, a borda anterior deste segmento é mais larga que a posterior. Borda do segmento apical arredondada. Ao longo das bordas posteriores dos tergitos 1º ao 8º encontram-se pequeninas cerdas que dão uma feição característica à caetotaxia do abdômen. As bordas laterais dos segmentos

apresentam numerosas cerdas curtas e fortes, principalmente as que se acham colocadas próximas ao ângulo látero-posterior. As dos segmentos 7º e 8º são bem longas. O segmento apical apresenta dois pares de cerdas muito longas e na sua porção mais apical 4/6 cerdas de compri-

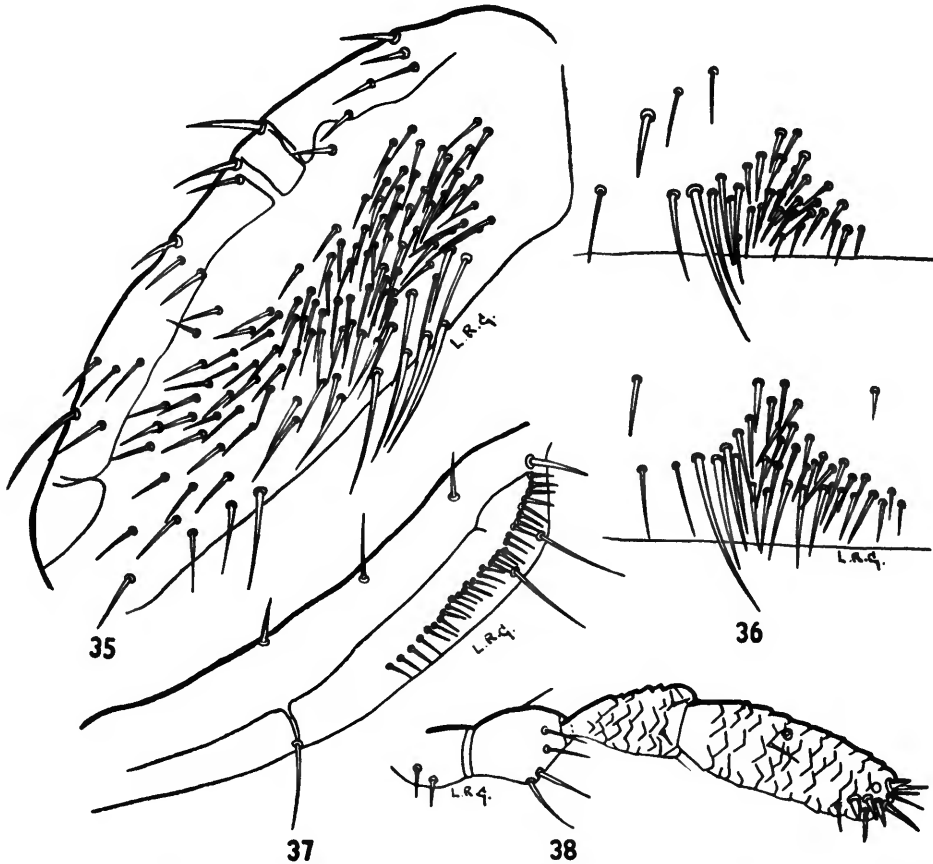


Fig. 35 — *Hoazineus armiferum*, fêmur da pata posterior do macho.

Fig. 36 — *Hoazineus armiferum*, tufos dos esternitos IV e V do macho.

Fig. 37 — *Hoazineus armiferum*, tíbia da pata posterior do macho.

Fig. 38 — *Hoazineus armiferum*, antena da fêmea.

mentos médios, mas muito fortes. A superfície ventral do abdômen apresenta numerosas cerdas pequenas e de tamanho desiguais, sendo as maiores localizadas ao longo da borda posterior de cada segmento. Tufos dos esternitos dos 4º e 5º segmentos formados por numerosas cerdas. Dois pares de cerdas fortes próximas à linha mediana do 6º segmento e um

par no 7º. Placa genital com a borda posterior arredondada e ornada com cerdas curtas. Três cerdas mais fortes de cada lado da placa genital. Segmento apical (Fig. 34) com uma coroa bordejada por numerosas cerdas implantadas em pequenos pedestais.

MACHO: (Fig. 32). Macho muito semelhante à fêmea mas apresentando o abdômen mais estreito, principalmente o segmento apical.

Genitália do macho (Fig. 33) aparentemente semelhante à dos machos do gênero *Heleonomus*. Placa basal extremamente longa e delgada, começando ao nível da borda anterior do 5º segmento abdominal. A porção distal da placa apresenta 4 articulações. Em duas delas se articulam os parâmeros, que são largos, fortes e com as extremidades distais completamente divergentes e voltadas para fora. Nas outras duas se articulam as extremidades de uma faixa que circunda parte do saco prepuccial que é cônico.

MENSURAÇÕES	MACHO		FÊMEA	
	Comprimt.º	Largura	Comprimt.º	Largura
Cabeça	0,377	0,440	0,350	0,479
Tórax	0,310	0,411	0,420	0,445
Abdômen	1,125	0,514	1,200	0,565
Total	1,828	—	2,000	—
Cabeça	0,325	0,479	0,325	0,468
Tórax	0,380	0,411	0,411	0,445
Abdômen	1,180	0,518	1,180	0,560
Total	1,900	—	1,946	—
Cabeça	0,320	0,445	0,325	0,490
Tórax	0,359	0,400	0,377	0,462
Abdômen	1,115	0,530	1,148	0,582
Total	1,820	—	1,882	—

ESPÉCIMES EXAMINADOS: 2 machos, 2 fêmeas e 3 espécimes imaturos colhidos em pele de *Opisthocomus hoazin*, Rio Curuá, Pará, 20/1/1936; 1 fêmea em hospedeiro da mesma espécie, proveniente de Bom Jardim, Pará, 10/3/936; 1 macho, 2 fêmeas e 3 espécimes imaturos em pele proveniente do Lago do Serpa, Amazonas, 20/2/937; 1 fêmea e espécime imaturo em pele proveniente da Foz do Rio Curuá, Pará, 22/9/936 e 4 machos, 2 fêmeas e 6 espécimes imaturos colhidos em pele

proveniente da Foz do Rio Curuá, 28/12/936. Todas essas aves foram colecionadas pelo sr. A. M. OLLALA.

SUMMARY

In this paper the A. studies the Mallophaga found on *Opisthocomus hoazin*, and concludes that they can not remain in the genera in which they were first included. Three new genera are established for the reception of the four known species and the new one described: *Opisthocomiella* with *O. macropoda* n. sp. as genotype and including *O. curta* (BURMEISTER, 1838), *Pessoaiella* with *P. absita* (KELLOGG, 1910) as genotype and *Hoazineus* with *H. armiferum* (KELLOGG, 1910) as genotype. *Laemobothrium opisthocomi* described by CUMMINGS in 1913 is transferred to *Eulaemobothrium*.

